

Octávio Lixa Filgueiras: da função social do arquiteto
Colóquio, assinatura do contrato de doação, exposição
Comissários: Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota



Programa

... conhecer para compreender (...) Para muitos o arquitecto é o que faz; para uns tantos, o arquitecto também pensa; para os que sabem, o arquitecto, para realizar-se tem de saber fazer e, ao mesmo tempo, conhecer as coisas, e os homens, e o mundo, e a vida...

Octávio Lixa Filgueiras, *Da Função Social do Arquitecto*, 1985, p.16

14:30-17:30 Colóquio

- Abertura dos trabalhos, Maria de Fátima Marinho
- *Octávio Lixa Filgueiras: professor-investigador*, Gonçalo Canto Moniz
- *Octávio Lixa Filgueiras e a modernidade do Habitat Rural*, Nelson Mota
- *O “Fundo Prof. Arquitecto Octávio Lixa Filgueiras” na afirmação marítima do Museu Marítimo de Ílhavo*, Nuno Miguel Costa
- *Uma estratégia pedagógica*, Domingos Tavares
- Mesa redonda com todos os intervenientes e moderada pelos comissários

18:00-18:45 Assinatura do contrato de doação do acervo

Com Maria de Fátima Marinho, Carlos Filgueiras, Margarida Coelho, Armando Coelho Ferreira da Silva.

19:00-20:00 Abertura da Exposição Octávio Lixa Filgueiras: Habitat da Modernidade

Com visita guiada pelos comissários, Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota



Síntese dos vários momentos

OLF #1- o colóquio:

O programa dedicado a Octávio Lixa Filgueiras começou por apresentar 4 olhares distintos sobre o percurso de uma vida marcada pela transversalidade de interesses, erudição, espírito analítico e rigor científico.

[Gonçalo Canto Moniz](#) abordou a dimensão do arquiteto, enquanto aluno e enquanto professor-investigador, assente em três parâmetros de análise: a sua condição de aluno de Mestre Carlos Ramos, num momento de transição da Escola; o arquiteto social e a renovação da Arquitetura Moderna, enunciada no CODA e transposta ao CIAM e ao Inquérito; a condição de educador, expressa numa vontade clara de construção de um método pedagógico de formação do arquiteto, reflexivo e operativo. Um longo arco temporal registado em documentos, um acervo a suscitar renovadas leituras.

[Nelson Mota](#) imprimiu uma rotação do olhar para o contexto internacional dos CIAM e para a forma como o CODA ou o trabalho do grupo coordenado por Octávio Lixa Filgueiras no Nordeste Transmontano, desenvolvido no âmbito do Inquérito à Arquitetura Popular, se entrecruzam e refletem na participação do grupo português, nomeadamente em Sigtuna e em Dubrovnik, através do debate sobre a grelha CIAM e sobre a carta do Habitat. Entre um desejo de universalidade e o problema da identidade local, transparece uma clara antecipação de questões que permanecem atuais, como é o caso do 'banal' e rural ou da habitação para o 'grande número' ou o 'fogo evolutivo'.

Com a comunicação de Nuno Miguel Costa e o mapeamento do acervo doado ao museu de Ílhavo, foi destacada a importância do fundo Octávio Lixa Filgueiras: pela qualidade do trabalho científico que lhe está subjacente, pela riqueza e extensão das áreas geográficas e culturais tratadas, enquanto pretexto para repensar dispositivos museológico, como incentivo para a promoção de projetos de divulgação e investigação sobre arqueologia e património ligado à navegação.

O colóquio encerrou com a intervenção de [Domingos Tavares](#), num exercício de entendimento fundamentado na sua vivência pessoal de aluno de Octávio Lixa Filgueiras, figura cuja ação considerou ser importante na Escola e fundamental no confronto com outras estratégias pedagógicas. As experiências disciplinares, desenvolvidas no quadro de Arquitetura Analítica, as afinidades com Arnaldo Araújo, ou os trabalhos com Nuno Portas, foram evocados para definir Octávio Lixa Filgueiras como um espírito racional que suporta a possibilidade de divergir, um professor com uma proposta baseada numa estratégia pedagógica firmada sobre a análise, a formação e a experimentação, uma vontade de fixar uma base de ensino que tem a ver com uma atitude pessoal, um neo-realista no sentido mais puro do termo.

Octávio Lixa Filgueiras: da função social do arquiteto
Colóquio, assinatura do contrato de doação, exposição
Comissários: Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota



OLF #2 - a assinatura do contrato de doação:

A assinatura do contrato de doação do acervo de Octávio Lixa Filgueiras, pelos representantes da instituição e da família, veio formalizar um gesto que permitirá a disponibilização de mais de 3.000 itens, entre peças desenhadas e escritas (manuscritas, dactilografadas ou impressas) relativas ao exercício da Arquitetura, mas também um amplo e diversificado conjunto de dossiês que documentam o seu percurso académico, de estudante e de docente, assim como outros domínios de actividade como sejam a participação nos CIAM, na área da museologia ou património, caso dos levantamentos e roteiros culturais elaborados para o Ministério Nacional da Educação em finais da década de 70.

A sessão contou ainda com a participação de Margarida Coelho e Armando Coelho Ferreira da Silva que, em complemento às intervenções realizadas no âmbito do colóquio, reforçaram o sentido da doação e da abertura do acervo para investigação. Focaram ainda o significado do seu contributo para a remodelação e entendimento dos Museus enquanto realidades vivas e dinâmicas e a sua ação determinante para a organização das ciências e técnicas do património no país. Foi novamente evocado o grau superlativo de especialização em arqueologia naval, bem como a sua minúcia, rigor e capacidade de sistematização ímpares.

Um acervo a *conhecer*...para *compreender* a diversidade e dimensão do trabalho de Octávio Lixa Filgueiras.

OLF #3 - a exposição:

A exposição *Octávio Lixa Filgueiras: Habitat da Modernidade*, comissariada por Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota, centra-se na questão do 'habitat' e na transversalidade e problematização desta questão em diferentes facetas do percurso do arquiteto Octávio Lixa Filgueiras, ao mesmo tempo que anuncia a importância do acervo mostrando alguma da documentação que o compõe.

Está construída com base em 8 módulos: **C.O.D.A.** (Concurso para Obtenção do Diploma de Arquiteto); **C.I.A.M.** (Congressos Internacionais sobre Arquitetura Moderna); **Da função social do Arquiteto** (livro publicado – tese de agregação); **Arquiteto, etnólogo e arqueólogo** (outros interesses traduzidos numa selecção de títulos publicados); **Arquitetura Analítica I e II** (disciplina leccionada na ESBAP, no âmbito da qual se realizaram os Inquéritos Urbanos, tendo por base a ligação da arquitetura às questões sociais e humanas); **Depoimentos** (conjunto de testemunhos de arquitetos que com ele se cruzaram: na Escola, no Inquérito, no atelier; na Escola, gravados em vídeo por Luís Urbano: Carlos Carvalho Dias, Alexandre Alves Costa, Álvaro Meireles, Margarida Coelho, Manuel Fernandes de Sá, Manuel Mendes e Carlos Guimarães);

Octávio Lixa Filgueiras: da função social do arquiteto
Colóquio, assinatura do contrato de doação, exposição
Comissários: Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota



Sobre a Escola (reflexões sobre o papel e a metodologia defendida para a formação do arquiteto).

A exposição está patente ao público até 18 de junho e pode ser visitada de terça a sexta-feira, entre as 14h30 e as 17h30. Aceitam-se marcações para outros horários, através do email fims@reit.up.pt. Brevemente serão anunciados novos eventos, nomeadamente calendário de visitas guiadas.